

arquivo RBdigital

- Azeredo, Antônio Francisco de

Cr 114.3/1 (139)

Carta de Rui Barbosa para Antônio Francisco de Azeredo externando a opinião em relação a candidatura militar e lamentando que seja partidário da candidatura de Hermes Rodrigues da Fonseca na eleição presidencial, datada de 30 de agosto de 1909.

Agosto, 30, 09

Meu caro Azeredo

Lá com immensa tristeza a sua longa e affectuosa carta de ha quatro dias. (Ella não indica, na data, e em que foi escripta.) O muito que V alli pôs de recordações e expressões de amizade não me deixa entrar em debate sobre o erro formidavel, que a domina e enche. De o meu coração e quizesse discutir com o seu, teria de encher aqui paginas de amargura. Não ventilarei, pois, essa questão dolorosa.

Nó lhe direi, meu caro Azeredo, que as suas illusões avaliam muito superficialmente a enormidade ~~XXXXXXXXXXXX~~ de esse hoje entre nós interposto. A candidatura militar, desastrosamente armada para salvar as posições de alguns chefes politicos, encerra em si a desgraça irremediavel do Brasil. Eu nunca lhe vi figurar entre nós a eventualidade senão como a de uma hypothese funesta. Muitas vezes, e até o ultimo dia em que fallámos de candidaturas, me disse o sr Pinheiro Machado que esta seria " UMA CALAMIDADE ". Na mesma opinião abundava Francisco Glycerio, que, poucos dias antes de esposar a candidatura Hermes, conversando conmigo, na sala de café, me surprehendeu com a noticia de que aquelle politico não

no dia seguinte

quando V., recebendo aviso de que o Hermes faria, em presidente a declaração de não ser candidato, me disse que "estava tudo perdido". Eu lhe respondi que "tudo estava salvo", porque só o que nos poderia perder irreparavelmente, seria o governo militar, e, em presença de minha família, no corredor desta casa, à porta do gabinete holandês, rompi numa explosão violenta de toda a minha alma sobre os horrores da renovação do militarismo, clamando que com todas as minhas forças a elle me opporia.

Ouvia-me V. comovido e silencioso, tendo, pouco depois, em conversa com meu genro, com quem aqui sahio em seguida, uma phrase de admiração e respeito do meu desinteresse e da minha sinceridade. Infelizmente não tive a fortuna de o convencer; e foi assim que saímos de inconveniente politico da candidatura Campista para a infelicidade nacional da candidatura Hermes, a qual o mais sinistro destino immola todos os interesses do país. De modo que, meu caro Azeredo, me parece ver levantar-se, hoje,

entre a minha carreira e a sua, como um paredão tenebroso, o futuro indolente de nossa amada terra, devastada pelas misérias do regimen da esparta e pelas vergonhas da corrupção que sempre medrou livre á sombra da sua irresponsabilidade. Contra essa catastrophe que ~~se~~ nos ameaça,

"o martyr da Convenção" correrá, se Deus quizer, a via dolorosa, não de rastos com a cruz ás costas, mas, em todo o seu antigo ardor de 1893 e 1905, como quem cumpre o maior dos deveres e escreve a mais das paginas da sua vida. A "probabilidade de exito" não me ~~ocupa~~ quando oigo o rebate da minha consciencia. A propria vida não é nada, em se tratando, agora, da honra e ~~do~~ F. A resolução armada, que

inconsciencia do governo actual está desenvolvendo na pasta de Eucalipto a traça e presbute de que está por vir. Mas não nos arredem. Vocês têm a machina official. Nós temos por nós a nação. Os outros verdadeiros republicanos se têm defendido contra a sedição militar. Este é o primeiro que a ~~seguiu~~ seguiu. Elle e os de quem obra como instrumento se imaginam garantidos contra o flagello que ^{vão} descer sobre eles. Oxalá não venham a ser os primeiros arrependidos. E V., meu caro Azeredo, permita Deus encontre nos seus novos amigos a mesma confiança, que lhe não faltava da parte de aquelle, a quem agora tem de abandonar para não ser "um desgraçado".

Ahi fico todo em negras linhas, Azeredo. Nellas reviverão, nos olhos de seu espirito, uma deusa hora de emoção e verdade, em que V., na confidencia sem a intimidade estalada agora pelo Demonio da Politica, escuteve o alado da expansão do seu velho amigo no seu elemento predilecto; os principios, as preoccupações moraes, os cuidados do futuro, bagagem de que se apparentam os nossos oradores, mas com que se não embroçam os nossos estadistas.

Estarei eu sendo victima de uma allucinação? Será V. quem acerte? Deus o queira, e tenha misericordia de nós. Delle muito necessita o seu velho e desengano amigo

R. B.